



PROCESSO SELETIVO VAGAS RESIDUAIS 2018



30

- INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO**
- GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER**
- REDAÇÃO**

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO — Questões de 01 a 35
Prova II: GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- ESTUDOS DE GÊNERO E DIVERSIDADE

PROVA I — INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 04

Considerando-se a relação entre biologia e cultura, é correto afirmar:

Questão 01

Tanto os termos “fêmea” como “macho” são considerados pejorativos para a animalidade de mulheres e de homens.

Questão 02

A sexualidade heteronormativa enfatiza a sua superioridade sobre a diversidade sexual, tendo como um dos argumentos o de perpetuar a espécie.

Questão 03

Ser homem ou ser mulher não é um fato meramente natural, biológico, pois há vários fatores econômicos, políticos e culturais que contribuem para a formação do que cada pessoa é.

Questão 04

Gestar, dar à luz, amamentar e cuidar fazem da maternidade algo biológico e não social.

QUESTÕES de 05 a 11

Os conhecimentos sobre divisão sexual do trabalho e gênero e patriarcado permitem afirmar:

Questão 05

A antropóloga Margareth Mead, em sua obra *Sexo e temperamento*, destacou a importância da socialização/enculturação na formação de homens e mulheres, no que se refere à assunção de papéis estabelecidos na divisão sexual do trabalho.

Questão 06

A relação entre gêneros é uma construção social, mas não intra-gêneros.

Questão 07

Gênero é uma relação de poder, fluída, mutável, enquanto o patriarcado é uma relação de dominação que não hierarquiza as mulheres como inferiores e os homens como superiores.

Questão 08

O gênero legitima a divisão sexual do trabalho e o diferente acesso a recursos, como terra e capital.

Questão 09

Na família patriarcal o homem é o chefe, o provedor, cabendo à mulher a reprodução da vida e a organização do espaço doméstico.

Questão 10

O trabalho feminino é invisibilizado não por ocorrer no interior da família e no mercado informal, mas, principalmente, porque decorre da condição biológica da mulher como mãe.

Questão 11

Ao afirmar que "não se nasce, torna-se mulher", a filósofa Simone de Beauvoir lançou as bases para a formulação de uma defesa da construção social das relações entre (e intra) sexos.

QUESTÕES de 12 a 15

Sobre a emergência do gênero como categoria de análise, é correto afirmar:

Questão 12

O gênero apareceu para diferenciar o determinismo sexual da diferenciação social entre os sexos.

Questão 13

A designação do gênero das palavras se trata de uma convenção cultural e mostra o caráter do masculino e do feminino na linguagem.

Questão 14

As pesquisadoras de gênero, geralmente, incluem em seus trabalhos as categorias raça, geração e religião.

Questão 15

"Gênero" emergiu para substituir "as mulheres" nos movimentos feministas e não implica, necessariamente, na transformação das relações de poder.

QUESTÕES de 16 a 19

Os conhecimentos sobre os feminismos e seus sujeitos permitem afirmar:

Questão 16

O conceito de gênero tem permitido a desnaturalização das identidades sexuais, da divisão sexual do trabalho e das hierarquias baseadas no sexo, por isso é possível afirmar que, além de um conceito teórico, possui também conotação prático-política.

Questão 17

A perspectiva feminista clássica tem o seu paradigma na mulher branca ocidental, o que dificulta a percepção das múltiplas contradições intra-gêneros e entre gêneros como a racialização.

Questão 18

Segundo o pensamento de Sueli Carneiro, mulheres negras são um sujeito político que articula as dimensões de gênero, raça e de classe.

Questão 19

Os movimentos de mulheres brasileiros criaram novas instâncias no Estado, mas não o democratizaram, nem inovaram as políticas públicas.

Questão 20

A luta contra a violência doméstica e sexual não é um novo paradigma em termos da visibilização da relação público privado.

Questão 21

Os direitos sexuais e reprodutivos são fruto de uma luta das mulheres pela autonomia de seu corpo.

Questão 22

As desigualdades salariais entre homens e mulheres não são entrecortadas pela questão racial.

Questão 23

A creche e a descriminalização do aborto são lutas inquestionáveis de todos os movimentos feministas.

Questão 24

Para Sueli Carneiro, "enegrecer o feminismo" é visibilizar, numa perspectiva feminista negra, a inseparabilidade de gênero, raça e classe.

Questão 25

O feminismo negro denuncia os limites políticos do movimento negro e do movimento feminista, visando dar visibilidade à situação interseccional das mulheres negras.

Questão 26

Em sua maioria, os movimentos de mulheres brasileiros se opõem ao neoliberalismo e às políticas de ajuste estrutural.

Questão 27

Para os movimentos feministas, ações afirmativas não devem ser implementadas pelo Estado.

Questão 28

O marxismo e o feminismo têm como semelhança o fato de questionarem as relações desiguais de poder.

Questão 29

O feminismo liberal e sócio-democrata tem por protagonista uma mulher universalizante, branca.

Questão 30

O feminismo socialista realiza uma leitura crítica do marxismo, ao apresentar uma visão universalista da mulher proletária.

Questão 31

Os conceitos de produção e de reprodução, de valor do trabalho doméstico e de divisão sexual e social do trabalho são categorias do feminismo marxista.

Questão 32

Os privilégios de raça e de classe são igualmente abordados e criticados pelo feminismo marxista.

Questão 33

O feminismo popular tem por base os movimentos sociais e ONGs e a crítica anticapitalista.

Questão 34

O feminismo acadêmico se caracteriza pela crítica ao processo de produção do conhecimento —androcentrismo— e defende o uso da categoria gênero como denúncia das hierarquias/assimetrias de poder.

Questão 35

Interseccionalidade entre raça e gênero não é uma forma de eliminar separadamente as desigualdades de gênero e desigualdades de raça.

PROVA II — GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36 a 70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

Todas as relações humanas são relações de poder, exceto aquelas que acontecem no espaço da vida privada.

Questão 37

Para Max Weber, a política corresponde à mais ampla participação de todos os sujeitos nas decisões e na gestão do poder estatal.

Questão 38

Enquanto instrumento de exercício do poder, a política tem sido assumida majoritariamente por mulheres, em função da permanente ampliação da cidadania feminina nas diversas sociedades contemporâneas.

Questão 39

Segundo Michel Foucault, o poder se esparrama por toda parte e em todas as relações sociais, não estando circunscrito ao comando do Estado.

Questão 40

Segundo o feminismo radical, o patriarcado pode ser definido como um sistema social baseado na dominação masculina em todas as esferas da vida.

Questão 41

A desigualdade de gênero, historicamente presente em nossa sociedade, prejudica não apenas o acesso das mulheres à política e ao poder formal, mas também ao direito de decidir sobre seus próprios corpos.

Questão 42

No Brasil, as relações entre mulheres negras e o poder institucional são marcadas pela permanente ampliação de sua cidadania, refletida através da maciça presença de negras no parlamento nacional e nos altos cargos do executivo nacional.

QUESTÕES de 43 a 50

Sobre a dicotomia público/privado, é correto afirmar:

Questão 43

Para as feministas, a divisão da organização social em esferas pública e privada não acarreta qualquer impacto nas relações de gênero, vez que o Estado não deve se intrometer em absolutamente nada no contexto familiar.

Questão 44

Essa dicotomia é totalmente rechaçada pelos movimentos feministas, uma vez que estes são contrários a qualquer defesa da intimidade e da vida privada.

Questão 45

Essa dicotomia é uma das mais legitimadas e propagadas pela tradição ocidental que, em termos de gênero, orienta e reforça a exclusão das mulheres do espaço público e o descompromisso dos homens com as responsabilidades do espaço privado.

Questão 46

No Brasil, desde o advento do voto feminino em 1932, as mulheres têm amplo acesso a todas as funções e a todos os direitos da vida pública.

Questão 47

Apesar das sociedades antigas e medievais também terem apresentado uma certa divisão entre duas esferas sociais, foi a sociedade moderna quem melhor delineou, inclusive juridicamente, essa dicotomia.

Questão 48

Um bom exemplo de intervenção necessária do poder público no espaço privado são as delegacias especializadas no atendimento à mulher —DEAMs—, que visam desnaturalizar a violência contra a mulher e coibir os abusos cometidos no âmbito das relações privadas ou com elas correlacionadas.

Questão 49

A expressão “o pessoal é político” surgiu da necessidade de se demonstrar que as esferas públicas e privadas se intercomunicam e se interdependem contínua e permanentemente.

Questão 50

Conforme o pensamento feminista, o poder está presente somente na esfera pública, já que as relações privadas são estabelecidas segundo acordos interpessoais que envolvem afetos e cuidados mútuos.

QUESTÕES de 51 a 55

Com base na articulação entre os conceitos de gênero e poder, é correto afirmar:

Questão 51

Segundo Ana Alice Costa, o não-poder das mulheres se caracteriza pela sua ausência ou sub-representação nas instâncias decisórias de âmbito estatal.

Questão 52

Em alguns períodos históricos, as mulheres estiveram totalmente excluídas do exercício do poder estatal, e, na atualidade, sua presença se faz sentir, de forma paritária, em todas as instâncias decisórias dos estados democráticos.

Questão 53

Conforme Carole Pateman, o contrato social só foi possível em face da existência de um contrato sexual tácito, orquestrado jurídica e politicamente para legitimar o poder dos homens sobre as mulheres.

Questão 54

Com vistas a contribuir para o empoderamento feminino, os feminismos propõem a criação de mecanismos e órgãos estatais que promovam e ampliem a cidadania das mulheres, tanto em nível individual como coletivo.

Questão 55

Segundo Marielle Franco, é importante que as mulheres, sobretudo as negras, ocupem os espaços de poder institucional, visando criar condições de visibilidade e disseminação da voz e das demandas femininas em todos os lugares.

QUESTÕES de 56 a 61

Sobre a crítica feminista à cidadania liberal, é correto afirmar:

Questão 56

Para o pensamento feminista, a cidadania se refere unicamente à aquisição e ao exercício de direitos.

Questão 57

Ao reivindicar direitos para as mulheres, os feminismos questionam os pilares e os limites da democracia liberal, cuja unidade de ação e proteção é o indivíduo e não os grupos sociais.

Questão 58

A crítica feminista à cidadania liberal visa abandonar a ideia de cidadania, haja vista que nenhum feminismo adota ou reflete sobre esse conceito.

Questão 59

Os teóricos contratualistas foram grandes precursores da defesa dos direitos das mulheres, inclusive na Revolução Francesa, quando não somente pugnaram pela igualdade de gênero como a reconheceram em seus textos jurídicos e políticos.

Questão 60

Ao defender a garantia de direitos e oportunidades iguais para mulheres e homens, os feminismos também contribuem para mudanças nas representações sociais, já que retira da figura masculina a titularidade exclusiva dos direitos humanos.

Questão 61

Ao reivindicar a inclusão das demandas femininas no âmbito das políticas públicas, os feminismos destacam a necessidade de se considerar a questão da diferença, mas não alargam a ideia de cidadania.

QUESTÕES de 62 a 70

Há dificuldades para o exercício da democracia representativa no país que são próprios de nossa cultura política elitista, excludente e autoritária. Estes obstáculos afetam tanto homens como mulheres no âmbito "do Poder" Legislativo e Executivo. Porém, existem dificuldades que incidem especialmente sobre as mulheres, em virtude de sua condição de gênero, atrelada a outros marcadores como raça, classe e geração. (WRIGHT; SILVA, 2016, p. 2624).

A análise do texto e os estudos sobre feminismo e democracia permitem afirmar:

Questão 62

A democracia deve ser cada vez mais inclusiva, operando com uma ideia de cidadania que reconheça as diferenças e não as trate como fundamento para exclusões sociais.

Questão 63

O princípio democrático deve ser reivindicado e operacionalizado em ambas as esferas, e não somente no espaço público.

Questão 64

O feminismo não reivindica a ampliação da democracia representativa, mas sim a sua articulação com a democracia participativa, objetivando que o Estado dialogue com a sociedade e incorpore suas demandas.

Questão 65

Segundo o pensamento feminista, mesmo sem a consolidação da democracia ainda é possível haver avanço na cidadania.

Questão 66

Para a consolidação democrática, é necessária mais participação social na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, especialmente aquelas destinadas à promoção da igualdade e da justiça social.

Questão 67

Ao reivindicar a democracia, os feminismos objetivam não apenas uma maior participação das mulheres nos espaços de poder, mas o seu reconhecimento e sua valorização, inclusive no uso e disseminação da linguagem, dos símbolos e das práticas institucionais.

Questão 68

As cotas para mulheres se candidatarem a cargos eletivos não é um bom exemplo de ação afirmativa que contribui para a ampliação da democracia brasileira, pois não garante a representação feminina no âmbito político.

Questão 69

Segundo Suely Carneiro, a ausência de políticas consistentes de combate ao racismo e ao sexismo institucional dificulta a participação das mulheres negras nas esferas de poder institucional.

Questão 70

O Estado Brasileiro criou mecanismos legais e institucionais visando garantir a ampla participação social na política; todavia, em nenhum momento, adotou políticas públicas para as mulheres em seus planos governamentais.

REFERÊNCIA

Questões de 62 a 70

WRIGHT, S. J.; SILVA, S. M. **Deputadas baianas eleitas em 2014: afinidades, potencialidades e desafios**. In: DIAS, Alfrancio F. et al. (Orgs.). *Gêneros, feminismo, poderes e políticas públicas: investigações Contemporâneas*. (2016), v. 01, GT 08 – Feminismo, política e poder, pp. 2616-2627. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/revistas/ebook_redor/trabalhos/gt08.pdf>.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que

- se afastar do tema proposto;
- for apresentada em forma de verso;
- for assinada fora do local apropriado;
- apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
- for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
- apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

- O Brasil é hoje o país com o maior número de homicídios do mundo. Em 2016, foram 61.283 mortes – total próximo da média anual de vítimas fatais da guerra civil da Síria.
A taxa média brasileira de homicídios por grupo de 100 mil habitantes não é menos assustadora – chegou a 29,7 no ano passado, praticamente o triplo do padrão considerado aceitável no mundo (10).
Num país atravessado por desequilíbrios regionais, os índices variam, muitas vezes, de maneira brusca, de estado para estado.
Enquanto o estado de São Paulo mantém uma taxa em torno de 10 homicídios por 100 mil habitantes, em Sergipe, no outro extremo, saltou-se de 43, em 2013, para espantosos 64 mortes por 100 mil pessoas em 2016.
Não são menos inquietantes os índices de roubos, furtos, latrocínios e crimes contra a dignidade sexual, que contribuem para fomentar a sensação de insegurança disseminada nas cidades brasileiras.

GONÇALVES, M. A. Brasil erra no combate ao crime e dá margem a propostas enganosas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 abr. 2018. Caderno Segurança Pública, p. 1.

- O artigo 144 da Constituição de 1988 descreve as instituições envolvidas na segurança pública e prevê a elaboração de uma lei que “disciplinará a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis de maneira a garantir a eficiência de suas atividades”. Trinta anos depois, essa legislação ainda não existe.
Ao contrário de outros direitos sociais consagrados na Carta – como educação e saúde, em que o governo federal tem papel central e regulador –, a segurança pública tem menor presença da União. Só recentemente foi criado um ministério para o setor.

MENA, F. Com taxas explosivas, país naufraga na ineficiência e na descoordenação. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 de abr. 2018. Caderno Segurança Pública, p. 2.

- SÃO PAULO – As 61.283 mortes violentas ocorridas em 2016 no Brasil encerram algumas assimetrias importantes: a maioria das vítimas são homens (92%), negros (74,5%) e jovens (53% entre 15 e 29 anos).
Segundo o Atlas da Violência 2017, publicado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as mortes violentas no país subiram 10,2% entre 2005 e 2015. Mas, entre pessoas de 15 a 29 anos, a alta foi de 17,2%.
Desde 1980, os mortos são jovens cada vez mais jovens. O pico da idade média das vítimas

diminuiu, desde então, de 25 anos para 21 anos.

Um dos fatores que explicam esse declínio é o descompromisso de governos com políticas eficazes e apoiadas em evidências científicas, segundo Daniel Cerqueira, doutor em economia pela PUC-RJ e especialista em violência.

Para ele, falhas na implementação do Estatuto do Desarmamento e a proliferação das drogas em cidades médias e pequenas, nos anos 2000, colaboraram para a queda da idade média das vítimas.

Na clivagem por cor da pele, salta aos olhos o fato de que os negros e pardos (53,6% da população) correspondam a três de cada quatro pessoas assassinadas em 2016. Os que se declaram brancos (45,5% dos brasileiros) foram vítimas em 25% dos casos.

Mais pobre e menos escolarizada, essa fatia dos brasileiros ainda vive, em grande parte, marginalizada, com poucas oportunidades de ascensão social e exposta ao cotidiano de violência das periferias.

GREGÓRIO, R. Homens Negros e jovens são os que mais morrem e os que mais matam. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 21 abr. 2018. Caderno de Segurança Pública, p. 3.

PROPOSTA

Baseando-se nas ideias dos fragmentos motivadores, escreva, na norma-padrão da língua portuguesa, um **texto dissertativo-argumentativo**, apresentando justificativas que apoiem sua opinião a respeito do seguinte recorte temático:

A realidade brasileira atual evidencia a ausência de políticas eficazes para prover a segurança dos cidadãos.

RASCUNHO

RASCUNHO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: vagasresiduais@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br